

O presente veio do céu

Carolina Nogueira
Da equipe do **Correio**

Domingo de céu aberto e sol brilhante — um belo presente para celebrar os 42 anos de Brasília. Pelos clubes, restaurantes, shoppings e ruas da cidade não faltaram opções de lazer para quem resolveu sair de casa e comemorar o aniversário da cidade. O ponto alto aconteceu no Parque da Cidade, que recebeu mais de 200 mil pessoas.

O início das comemorações foi marcado por uma apresentação da Esquadrilha da Fumaça, que, às 10h, hipnotizou quem estava por perto do parque. Em todo o Eixão e no Eixo Monumental, dezenas de carros e até ônibus estacionaram nos acostamentos para que as pessoas pudessem acompanhar as acrobacias. “É muito bonito. Não dá vontade de parar de olhar”, comentava o motorista de táxi Josenildo Ferreira, 60 anos. Ele tirou o carro da garagem no domingo para levar a pequena Daniela, de 4 anos, até o Parque da Cidade, mas foi surpreendido pelo show da esquadrilha no meio do caminho.

A apresentação atraiu gente de toda parte. O artista plástico Donizete Garcia, de 46 anos, tinha acabado de participar da meia maratona de Brasília — que aconteceu de manhã, no Estádio Mané Garrincha — quando o show começou. Resolveu dar uma esticadinha para ver como estava a festa do parque. “Não esperava que estivesse essa animação toda. Tem muita gente, muita opção de divertimento”, avaliou ele. O filho Gugan, de um ano, cruzou a linha de chegada da meia maratona nos braços do pai e não quis saber de nenhuma das atrações — preferiu aproveitar a sombra das árvores para tirar um cochilo.

PARA TODOS OS GOSTOS

Para quem procurava lazer, não faltaram alternativas. De apresentação de banda marcial a teatro, de torneio de futvôlei e de hipismo a concurso de declaração de amor a Brasília. “Brasília inteira está aqui, o parque é a praia da cidade”, afirmou o administrador de Brasília, Luiz Gomes.

“O parque mostrou ser o ambiente ideal para essa festa. Não gastamos um centavo de dinheiro público porque várias empresas se interessaram em trazer as atrações”, explicou o administrador do parque, Cássio Poli.

Grande parte dos visitantes, no entanto, preferiu aproveitar o dia para fazer o de sempre: correr, andar de bicicleta ou patins. “Compramos a bicicleta dupla há cerca de um mês e ainda estamos no clima de estréia”, contou o analista de sistemas Marcelo Góis, de 31 anos. Ele levou a esposa, Andréia, e o filho Marcelo para um passeio a três.

Apesar de ter reunido quase o dobro do número usual de frequentadores no final de semana, o dia de festa não foi mais rentável que o normal, na opinião dos ambulantes. “Eu esperava faturar pelo menos uns R\$ 200 hoje, mas não deu. Acho que vou fechar o dia com uns R\$ 30 de lucro”, disse a pipoqueira Odete Maria da Silva. Se deu melhor quem investiu em água, água de coco e refrigerantes. “Estou vendendo um pouco mais que o normal, mas nada de excepcional”, afirmou o vendedor de água de coco Mariano Oliveira.

O estresse da festa ficou por conta do estacionamento. Todas as 800 vagas existentes ao lado da administração do parque ficaram tomadas desde cedo. Os carros se acumulavam pelo acostamento da pista. Teve gente que estacionou até do lado de fora do parque.

Ricardo Borba



É A CATEDRAL? NÃO, É O DESENHO FORMADO PELAS COREOGRAFIAS DA ESQUADRILHA DA FUMAÇA. ELA ENCANTOU O DOMINGO DO BRASILIENSE QUE COMEMORAVA NO PARQUE DA CIDADE

Cássio Amador